

Brought to you by
www.WorldWideTrails.org

Descubra o Parque

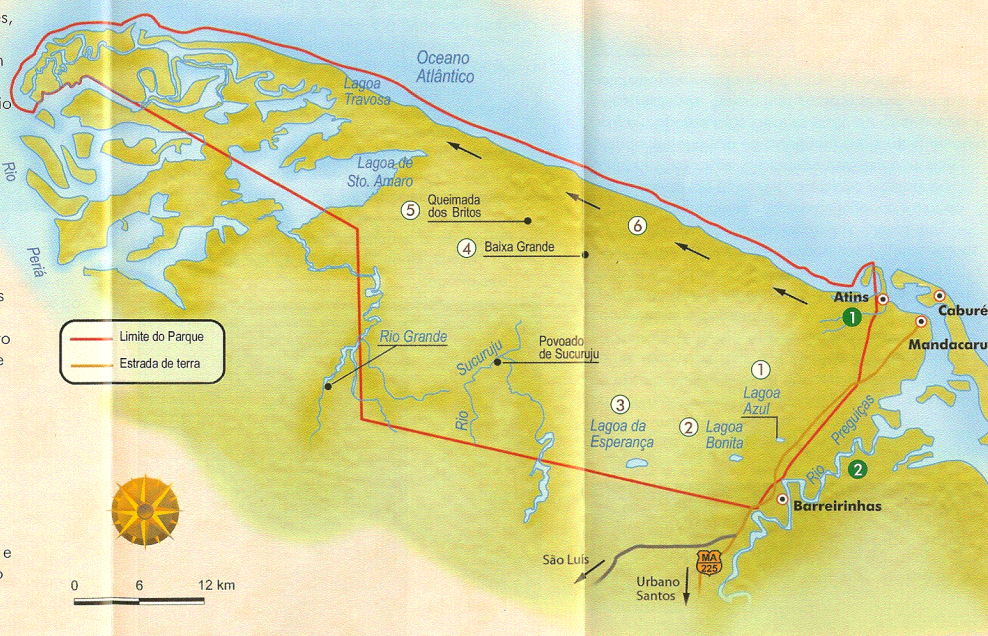
Os passeios nos Lençóis são feitos a pé ou em jipes no meio das dunas e em trilhas abertas pela Petrobras nos anos 70. Os principais acessos têm como ponto de partida a cidade de Barreirinhas. Alguns pontos de interesse que, para visitação, necessitam de autorização prévia do Ibama:

- ① **Lagoa Azul:** Lagoa de águas transparentes, localizada a cerca de 14 km de Barreirinhas. Na época das secas, fica sem água. O acesso é feito em veículo tracionado. O carro é estacionado no início do campo de dunas e as pessoas seguem em caminhada leve.
- ② **Lagoa Bonita:** Proporciona uma das melhores vistas do Parque. Fica a cerca de 3 km de Barreirinhas, em trajeto feito por veículo 4x4. Tem água mesmo na estação seca.
- ③ **Lagoa da Esperança:** Lagoa perene de águas escuras por causa da vegetação nas margens. Localiza-se próxima ao limite do Parque, entre Barreirinhas e Lagoa de Santo Amaro. Acesso em veículo 4x4. Local onde começa o Rio Negro, que atravessa o Parque no sentido sul-norte.
- ④ **Baixa Grande:** Pequeno vilarejo onde vivem famílias totalmente isoladas.
- ⑤ **Queimada dos Britos:** O vilarejo é uma espécie de oásis nos Lençóis, com uma vegetação tropical bastante diversificada.
- ⑥ **Travessia do Parque:** Caminhada pesada que dura dois dias. Exige bom preparo físico e um guia especializado. O trajeto é realizado entre os povoados de Atins e Santo Amaro.

Arredores

- ① **Caburé, Atins e Mandacaru:** Vilarejos de pescadores próximos à foz do Rio Preguiças, na entrada dos Lençóis.
- ② **Passeio de barco pelo Rio Preguiças:** Vai de Barreirinhas até Atins. Pode ser feito em barco de linha ou em voadeira.

Parque Nacional dos LENÇÓIS MARANHENSES



Área: 1.550 km²
Criação: junho de 1981
Ecossistema: dunas, restingas,
manguezais
Estado: Maranhão



Ecossistemas do passado

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses abriga uma paisagem única no Brasil: uma imensidão de dunas, avançando da costa até 50 quilômetros continente adentro, e uma vasta rede de manguezais e restingas. Vistas do alto, as dunas assemelham-se a lençóis jogados sobre a cama. Daí a origem do nome. Os primeiros habitantes que se tem notícia na região foram os índios caetés, que vagavam pelo areal em busca da subsistência. Até hoje, alguns moradores da região mantêm os hábitos de seus antepassados: no verão (período da seca), eles trabalham na lavoura, cultivando principalmente a mandioca; no inverno (período chuvoso), migram para a praia e se voltam para a prática da pesca artesanal. Na década de 1970, foram feitas várias prospecções visando a exploração de petróleo na área dos Lençóis. O óleo extraído revelou-se de má qualidade inviabilizando a exploração econômica.

O Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foi criado em junho de 1981 como parte dos esforços do Governo Federal no sentido de proteger amostras de todos os ecossistemas brasileiros.



Dunas avançam até a costa; algumas são fixas por causa da vegetação

Bichos e plantas



Trinta-reis-boreais são avistados no Parque

Algumas espécies de tartarugas marinhas são visitantes eventuais. Merece destaque a ocorrência da tartaruga-pininga (*Trachemys adiutrix*), espécie endêmica nos Lençóis. Há 17 espécies de mamíferos no parque. Entre eles, o veado-mateiro e a paca são os mais avistados. Uma curiosa e rara raposa branca tem ocorrência exclusiva na área. Acredita-se que a cor pode ser uma adaptação para a vida na areia. Vivem no parque quatro espécies consideradas ameaçadas de extinção: o guará (*Eudocinus ruber*), a lontra (*Lontra longicaudis*), o gato-do-mato-pintadinho (*Leopardus tigrinus*) e o peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*). Em relação às plantas, predominam na beira das lagoas e dos rios as palmeiras buriti, babaçu, tucum, camaúba e juçara. Espécies de ampla ocorrência são o cajeiro, a janaúba, a copaíba, a maçaranduba e o murici. Entre as espécies herbáceas de restinga estão o cipó-de-leite, a erva-de-cascavel e a cebola-de-restinga. Nas zonas de manguezais, são encontrados o mangue-vermelho, o mangue-branco e o mangue-siriúba.

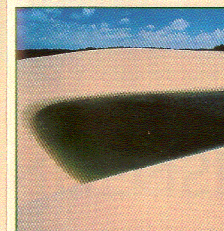
Os Lençóis Maranhenses estão na rota migratória de aves vindas do Hemisfério Norte. No início do ano, a região recebe a visita de maçaricos e batuíras. Aves costeiras, como sabiás-da-praia, lavadeiras, caburés e gaivotas podem ser avistadas o ano inteiro.

Restingas e Mangues



Em meio às dunas de areia encontram-se formações de florestas

Nessa imensidão de areias, a vegetação ocupa predominantemente as bordas do campo de dunas. É composta principalmente por restingas, manguezais e comunidades aluviais. Em pequenas densidades, encontram-se formações de floresta, cerrado e caatingas que constituem uma complexa transição da vegetação que se estende ao sul e sudeste da área. A restinga é a formação predominante, composta principalmente por espécies arbustivas. Algumas dunas são totalmente tomadas pelas plantas. Outras, as chamadas dunas livres, mudam de lugar ao sabor do vento, soterrando a vegetação próxima e formando cemitérios botânicos. Os manguezais também têm grande importância na paisagem do Parque, embora ocupem apenas uma décima parte da área ocupada pelas restingas. Funcionam como grandes criadouros naturais, garantindo os estoques de peixes,



As chuvas formam lagoas temporárias entre as dunas

camarões, caranguejos e ostras do litoral. Riquíssimos em matéria orgânica, oferecem alimentos em abundância à fauna costeira. Algumas espécies marítimas entram nos mangues apenas para desovar e outras passam a vida nesse ambiente.

Circuito de barco pelo rio Preguiças



A partir de Barreirinhas, o Rio Preguiças desce em ziguezague, contornando os limites do Parque Nacional até desaguar no mar. Navegar nesse trecho é uma ótima oportunidade para conhecer a diversidade da natureza da região, a fauna, a flora e o modo de vida dos pescadores locais. O passeio pode ser feito em barco de linha, com duração de 4 horas, ou em voadeira, em uma hora e meia. O trecho inicial é dominado por mangues e matas ciliares, com uma grande ocorrência de palmeiras, que atraem muitas aves. As dunas aparecem já quase na desembocadura do Rio Preguiças e aos poucos invadem completamente as suas margens.

É bom lembrar

- Não beba água das lagoas pois há o risco de contaminação pelas fezes dos animais domésticos.
- A época mais chuvosa vai de janeiro a junho, época em que as lagoas ficam mais cheias.
- Não arrisque fazer caminhadas longas pelas dunas sem a companhia de um guia experiente. No meio dos Lençóis, facilmente perdem-se as referências pois a paisagem é muito parecida para todos os lados.
- Antes de fazer os passeios pelo Parque, principalmente os de jipe, deve-se consultar o Ibama sobre as áreas abertas à visitação.
- Não se deixe enganar pela brisa constante; o sol nos Lençóis é muito forte e as temperaturas podem passar dos 40°C, exigindo o uso constante de chapéu e protetor solar.
- Leve nas caminhadas bastante água potável e alimentos energéticos.
- Não ande descalço nos vilarejos. Como os animais domésticos são criados soltos, é grande o risco de pegar bicho-de-pé.



Mandacaru oferece bela vista do encontro do rio com o mar

Paraíso das lagoas

As lagoas típicas dos Lençóis Maranhenses, que aparecem entre as dunas, são formadas a partir do afloramento do aquífero durante a época das chuvas, que em geral começa entre novembro e janeiro e termina em junho. Quando acaba o período chuvoso, a maioria delas seca. Algumas mais profundas, como a Lagoa de Santo Amaro, a Bonita e a da Esperança permanecem com água o ano todo, atraindo parte da fauna da região. A estação da seca ocorre entre julho e novembro. Nessa época, o índice pluviométrico é de 1.600 mm por ano e a temperatura supera os 40 graus centígrados durante o dia. As lagoas entre as dunas têm colorações variadas: azuis, transparentes, pretas ou marrons, dependendo do tipo de solo e da vegetação, que é mais diversificada nas margens dos rios que banham a área. Um fenômeno curioso observado nas lagoas temporárias é a presença de peixes. Como eles podem sobreviver em um ambiente que fica seco metade do ano? Especula-se que os ovos desses peixes sejam resistentes à seca. Assim, o ciclo desde o nascimento até a maturidade sexual e a postura coincidiria exatamente com o período em que as lagoas estão cheias de água.



Lagoa Azul tem pontos com até 3 m de profundidade



World
Wide
Trails.Org

Trails at the tip of your mouse

O que é um Parque Nacional?

É uma das categorias de unidades de conservação (termo que designa as áreas protegidas) existentes no Brasil. Tem por objetivo proteger os recursos naturais e culturais de uma área, preservando fauna, flora, sítios históricos e arqueológicos, além de proporcionar oportunidades para a visitação pública, lazer, pesquisa e educação ambiental. Sua administração é realizada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), órgão ligado ao Ministério do Meio Ambiente. Destinado ao uso comum do povo, cabe ao Ibama manter a integridade de seus ecossistemas, conservando-os para o usufruto da sociedade, que, por sua vez, não deve alterá-los.

Faça a coisa certa

Os Parques são patrimônios da comunidade e têm por finalidade conservar aspectos naturais e culturais de uma área. Assim, existem algumas regras básicas de comportamento a ser seguidas:

- ➔ Nada se leva de um Parque. Animais, plantas, rochas, frutos, sementes e conchas encontrados no local fazem parte do ambiente e aí devem permanecer.
- ➔ Caçar, pescar e molestar animais silvestres são crimes previstos por lei. Os animais também precisam buscar seu próprio alimento para manter o ciclo de vida natural.
- ➔ Entrar no Parque com animais domésticos pode causar problemas, como a introdução de doenças e ameaças ao ambiente natural.
- ➔ Nada se deixa em um Parque. Todo o lixo deve ser coletado e depositado nos locais apropriados.
- ➔ As áreas de visitação pública são restritas e, normalmente, possuem horários definidos.

Para saber mais

www.ibama.gov.br
Guia Philips Parques Nacionais
www.horizontegeografico.com.br/ecoturismo

Cumprindo a sua parte



Farol Preguiças com 160 degraus

Os Parques Nacionais existem para ser conservados, visitados, apreciados e estudados. Observando as normas dos Parques e as regras básicas de conduta, você já vai estar cumprindo o seu papel. As Áreas Naturais Protegidas dependem também do interesse dos visitantes para continuar seu trabalho de conservação

dos recursos naturais, culturais e históricos. Apesar de protegida por lei, a maioria dos Parques está cercada por áreas que não são unidades de conservação, sofrendo inúmeras ameaças e pressões. Você pode fazer a diferença informando sobre os problemas observados durante a sua visita. Fale com a direção do Parque, com o Ibama, com as autoridades responsáveis e cumpra o seu papel de cidadão.

Linha Verde Ibama: 0800-618080 ou pela internet: www.ibama.gov.br

As informações contidas neste folheto foram obtidas em setembro de 2003. Verifique com o Parque eventuais alterações.
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses
Endereço para correspondência: Rua Joaquim Soeiro de Carvalho, 746, Centro, Barreirinhas, MA, 65590-000. Tel: (98) 349-1155. E-mail: pnlm@ibama.gov.br

Horizonte Geográfico: Tel. (11) 3022-5599 e Fax (11) 3022-3751
Av. Arruda Botelho, 684, 5º andar, 05466-000, São Paulo, SP.
Fotografia: Victor Andrade, Zig Koch. Ilustração: Sérgio Dieguez. Capa: Lagoas temporárias; trinta-réis-boreais.

HORIZONTE
GEOGRÁFICO



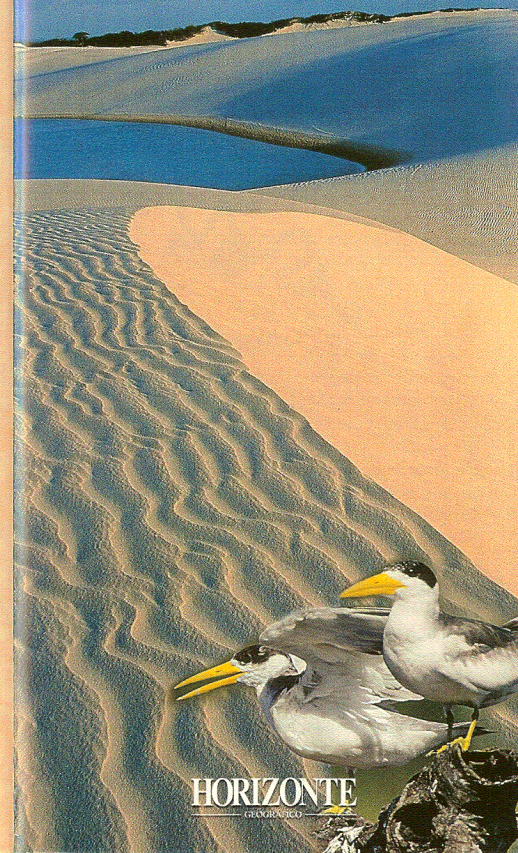
Esse folheto foi produzido com recursos obtidos da venda do Guia Philips Parques Nacionais e dos demais Guias de Ecoturismo da série.
Saiba mais pelos sites
www.horizontegeografico.com.br/ecoturismo
www.philips.com/social

PHILIPS



Parque Nacional dos

LENÇÓIS
MARANHENSES



HORIZONTE
GEOGRÁFICO